

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

A área de intervenção localiza-se na freguesia de Vermoim a cerca de 1300 metros do centro da cidade da Maia. A envolvente próxima é essencialmente habitacional de baixa e média densidade pelo que o futuro parque dos maninhos terá uma grande importância para os habitantes desta freguesia e das freguesias próximas.

A fase de intervenção contempla uma área de 7000 m² na margem esquerda de uma pequena ribeira.

A Norte o espaço confronta com dois volumes edificados de 4 pisos, a Sul com a linha de água, a Este com talhões agrícolas, a Oeste o terreno encontra-se abandonado, terreno que irá futuramente dar lugar ao alargamento do parque.

Dada a proximidade da sub estação eléctrica de Vermoim são visíveis desta área vários apoios e linhas eléctricas de média tensão.

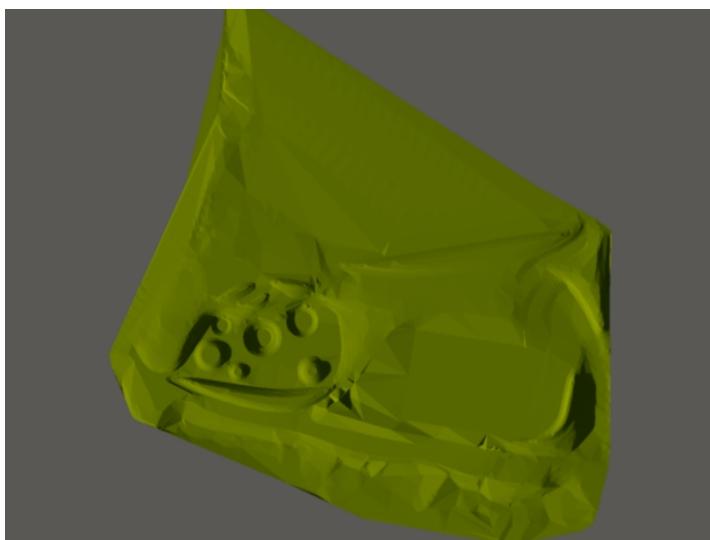
O terreno, embora abandonado, terá sido um campo agrícola e apresenta-se terraceado junto à linha de água. O primeiro terraço, à cota média de 61 metros, tem cerca de 3000 m², o terraço intermédio para circulação junto à linha de água, situa-se à cota 59,60, no último terraço à cota 58 corre a ribeira.

O valor florístico pré-existente de maior significado é constituído pela galeria ripícola da ribeira com uma dimensão apreciável onde se encontram salgueiros (*Salix atrocinera*) de grande dimensão em conjunto com amieiros (*Alnus glutinosa*) e freixos (*Fraxinus angustifolia*).

A proposta assenta em 3 princípios essenciais: **a manutenção e valorização da galeria ripícola**, o **aumento do interesse florístico e da biodiversidade** do espaço e a **transformação do terreno** num espaço com mais interesse morfológico e visual.

Morfologia do terreno

O terraço principal é dividido em duas áreas distintas. A primeira junto à entrada é colocada a uma cota mais baixa (60 metros) de forma a criar um espaço contido de intervisibilidade próxima. O segundo é mantido na mesma cota fazendo pequenas modelações de modo a promover aberturas e fechos. Assumindo o segundo patamar como espaço de circulação é colocado um caminho em terraway que irá desempenhar o papel de eixo principal do parque no seu todo definido em estudo prévio. Junto à ribeira é formalizado um pequeno caminho de pé posto em *toutvenant* que permitirá o usufruto próximo da galeria ripícola e da ribeira.



Modelo tridimensional do terreno em Planta

Perspectiva funcional

A entrada é feita a Norte junto ao estacionamento existente. Formaliza-se aqui uma pequena praça de recepção em saibro onde chegam dois caminhos do parque. O percurso para Este mantém-se à cota alta, o percurso para Sul leva-nos ao patamar intermédio. Em frente à praça desenvolve-se através de modelações de terreno uma área lúdica, passível de ser equipada com escorregas tubulares. A transição para esta área é feita em piso contínuo de borracha à cor vermelho que permite a descida do talude até aos poços de areia, abrindo para o espaço relevado de recreio onde existem pequenas elevações de terreno com topo também em borracha.

A Sul ao fundo deste espaço é feito um reforço da galeria ripícola com plantação de Freixos, Amieiros e Borrazeiras-negras num combro que permite um fecho parcial do espaço até 1 metro de altura. Por trás deste combro, ao longo do patamar intermédio é formalizado um caminho em "terraway" por debaixo das copas dos salgueiros adultos. A sensivelmente a meio deste caminho existe uma ligação à cota superior. Após esta bifurcação do lado esquerdo do caminho é feita uma plantação de Borrazeira-negra que irá

fechar as copas por cima do caminho emprestando ao local um ambiente e fresca próprios de linha de água. Atrás deste espaço plantado é colocado um muro de sustentação em pedra com muretes banco associados para acolher as pessoas que queiram sentar-se numa zona fresca. Mais abaixo no patamar da cota da ribeira é construído um caminho informal em caixa de *toutvenant* compactado de forma a dar acesso ao interior da galeria ripícola, área de grande interesse visual e sensorial.

No extremo Este, seguindo o caminho, faz-se novamente o acesso à cota alta onde o efeito de abertura de vista é acentuado pelo combro colocado no topo do talude esquerdo. Deste modo abre-se repentinamente a vista de toda a profundidade do parque. Do lado direito do caminho, junto ao limite da intervenção é feita uma plantação de loureiros de modo a fechar a vista para a envolvente visualmente degradada pelos postes eléctricos.

Ao chegar ao topo duas grandes elevações de terreno plantadas de Choupos e Bétulas filtram a presença dos edifícios demasiado forte neste momento do caminho.

No interior do espaço encontra-se uma grande área plana, um campo informal, vocacionado para o recreio activo. Na lateral Norte deste campo encontra-se um pequeno muro de suporte de terras em pedra associado também a muretes bancos.

Continuando pelo topo cruzamos o caminho vindo da cota baixa, num pequeno espaço de encontro sob a copa das Faias e dos Lodãos. Ao regressar à praça de entrada encontram-nos num patamar privilegiado de observação do espaço lúdico, na cota intermédia associado ao pequeno muro de suporte de terras existem novamente muretes banco para conforto da estadia.

Vegetação

A vegetação utilizada é essencialmente autóctone para minimizar custos de manutenção e rega assim como assegurar uma maior adaptabilidade às condições edafo-climáticas do local. Assim definiram-se duas grandes zonas: nas cotas mais baixas o domínio das ripícolas; nas cotas mais altas dominam as climáticas desta região biogeográfica e as prunoídeas com interesse floral, havendo ainda algumas pontuações de aloctones não invasoras.

Na área com eucalipto é estimulada a regeneração espontânea e são plantados alguns *Quercus* para que após alguns anos de desenvolvimento se possam abater os eucaliptos e desenvolver a floresta autóctone.

Pavimentos

São usados 4 pavimentos diferentes, com desempenhos adaptados às funções projectadas. O uso de saibro agregado do tipo "activ.sol" deverá permitir caminhos com o acabamento, cor e conforto do saibro e ao mesmo tempo permitir o seu uso em caminhos com declive moderado.

A opção pelo "terraway" no caminho de cota baixa prende-se com o facto de o caminho ser colocado sob o coberto arbóreo da galeria ripícola. É necessário que este seja agregado uma vez que qualquer outro tende a ser degradado pelas chuvas mais rapidamente devido às pingas grossas que se formam na copa das árvores. Esta solução pretende diminuir a manutenção do caminho e manter a permeabilidade da superfície.

Para os caminhos informais de pé posto é utilizado o *toutvenant* compactado de forma a permitir a formalização de um pequeno trilho de forma barata e que se funde facilmente com a envolvente como é objectivo destes pequenos trilhos.

A opção pelo piso contínuo de borracha é feita para garantir a segurança das brincadeiras na zona lúdica ao mesmo tempo que empresta cor ao espaço e se adapta facilmente às formas preconizadas.

Rega

O desenho do sistema de rega teve dois princípios orientadores: Colocar rega apenas nas zonas do parque com maior actividade, deste modo optou-se por regar apenas as zonas interiores do parque que concentram as funções de zona lúdica e campo informal; Economia de recursos, uma vez que o espaço se organiza em volta de duas grandes zonas centrais simplificaram-se os sectores de rega de modo a usar aspersores de maior alcance diminuindo o preço por metro quadrado.

É pretendido ainda que a manutenção do espaço seja feita segundo este princípio, zonas de prado regado maior número de cortes, zona de prado de sequeiro menor número de cortes permitindo a estes cobertos acolher espécies trazidas pelo vento e atingir as florações ou desenvolvimento de espigas.

Para assegurar o interesse florístico das herbáceas nas manchas propostas foi ainda feita a opção por rega de pulverização, a opção menos onerosa.

Quadro Síntese

Área Total do projecto	7000m ²
Área de pavimentos	863m ²
Área de Plantações	2800m ²
Área de sementeiras	4000 m ²